



RELATO DO WORKSHOP:

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DO USO SEGURO E RESPONSÁVEL DA INTERNET NA EDUCAÇÃO BÁSICA

16 de novembro de 2017, das 11:00 às 12:30

- **Formato**
 - Mesa Redonda

- **Proponente:**
 - Nome: Rodrigo Nejm
 - Gênero: Masculino
 - Estado: Bahia
 - Cidade: Salvador
 - E-mail: rodrigonejm@safernet.org.br
 - Organização: Safernet Brasil
 - Setor: Terceiro Setor
 - Mini-biografia: Diretor de Educação da SaferNet Brasil, coordena as ações de educação em Direitos Humanos para promover o uso responsável e seguro da Internet com liberdades. Membro do Grupo de especialistas das pesquisas TIC Kids Online e TIC Educacao do CETIC.br/NIC.br. Pesquisador pós-doutorando na área de interações sociais e privacidade nos ambientes digitais no PPGPSI/UFBA.

- **Co-proponente**
 - Nome: Marcia Morgado Miranda Weinschenker
 - Gênero: Feminino
 - Estado: Rio de Janeiro
 - Cidade: Rio de Janeiro
 - E-mail: marciamorgado@mpf.mp.br
 - Organização: Ministério Público Federal
 - Setor: Governamental
 - Mini-biografia: Procuradora Regional da República no Rio de Janeiro

- **Palestrante 1**
 - Nome: Gabriela Mora
 - Gênero: Feminino
 - Estado: Distrito Federal
 - Cidade: Brasília
 - E-mail: gmora@unicef.org
 - Organização: Unicef



- Setor: Terceiro Setor
- Mini-biografia: Formada em Comunicação e Jornalismo. Trabalha na Unicef Brasil, no programa de participação de Adolescentes.

- **Palestrante 2**
 - Nome: Neide Cardoso de Oliveira
 - Gênero: Feminino
 - Estado: Rio de Janeiro
 - Cidade: Rio de Janeiro
 - E-mail: neidec@mpf.mp.br
 - Organização: Procuradoria Regional da República no Rio de Janeiro
 - Setor: Governamental
 - Mini-biografia: Procuradora Regional da República no Rio de Janeiro, Coordenadora do GT de Combate a Crimes Cibernéticos da 2ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal, coordenadora do Projeto Ministério Público Federal pela Educação digital. Atua nas discussões sobre governança da Internet relacionadas ao enfrentamento aos crimes, bem como nas políticas públicas de educação.

- **Palestrante 3**
 - Nome: Rodrigo Nejm
 - Gênero: Masculino
 - Estado: Bahia
 - Cidade: Salvador
 - E-mail: rodrigonejm@safernet.org.br
 - Organização: Safernet Brasil
 - Setor: Terceiro Setor
 - Mini-biografia: Diretor de Educação da SaferNet Brasil, coordena as ações de educação em Direitos Humanos para promover o uso responsável e seguro da Internet com liberdades. Membro do Grupo de especialistas das pesquisas TIC Kids Online e TIC Educação do CETIC.br/NIC.br. Pesquisador pós-doutorando na área de interações sociais e privacidade nos ambientes digitais no PPGPSI/UFBA.

- **Palestrante 4**
 - Nome: Rosa Lamana
 - Gênero: Feminino
 - Estado: São Paulo
 - Cidade: São Paulo
 - Organização: EFAP - Sec. Educação do Estado de São Paulo
 - Setor: Governamental
 - Mini-biografia: Compõe a equipe da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo.

- **Palestrante 5**



- Nome: Viviane Rozolen
 - Gênero: Feminino
 - Estado: São Paulo
 - Cidade: São Paulo
 - E-mail: vrozolen@google.com
 - Organização: Google Brasil
 - Setor: Empresarial
 - Mini-biografia: Graduada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, pós-graduada em Comunicação Marketing e TI pela Fundação Instituto de Administração. No Google Brasil desde 2005, atualmente integra a equipe de Trust & Safety, participando, dentre outros, dos projetos de educação para segurança e cidadania digital.
- **Palestrante 6**
 - Nome: Winston Oyadomari
 - Gênero: Masculino
 - Estado: São Paulo
 - Cidade: São Paulo
 - E-mail: winstonoyadomari@gmail.com
 - Organização: CETIC.br
 - Setor: Comunidade Científica
 - Mini-biografia: Bacharel em Administração Pública, trabalha como Analista de Pesquisas do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, o CETIC.br, onde coordena a pesquisa TIC Domicílios.
- **Moderador(a)**
 - Nome: Kelli Angelini Neves
 - Gênero: Feminino
 - Estado: São Paulo
 - Cidade: São Paulo
 - E-mail: kelli@registro.br
 - Organização: Nucleo de Informacao e Coordenacao do Ponto BR (NIC.br)
 - Setor: Comunidade Científica
 - Mini-biografia: Kelli Angelini Neves, mestre em Direito Civil pela PUC-SP, e assessora jurídica do Nucleo de Informacao e Coordenacao do Ponto BR (NIC.br) e do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) desde 2002. Além de atuar na Escola de Governança da Internet, também atua na elaboração de materiais, eventos e formações sobre uso seguro e responsável da Internet.
- **Relator(a)**
 - Nome: Élisson Diones Cazumbá Cerqueira Pinto
 - Gênero: Masculino
 - Estado: Bahia



- Cidade: Salvador
- E-mail: elisson@safernet.org.br
- Organização: Safernet Brasil
- Setor: Comunidade Científica

Objetivos:

PROPOSTOS: A proposta teve como objetivo refletir criticamente sobre ações, projetos e programas em curso e que visam implementar o que está previsto no Art. 26 do Marco Civil da Internet (a capacitação, integrada a outras práticas educacionais, para o uso seguro, consciente e responsável da internet como ferramenta para o exercício da cidadania, a promoção da cultura e o desenvolvimento tecnológico), especialmente na agenda das políticas públicas da Educação Básica.

ATINGIDOS: A partir das experiências dos palestrantes, foi realizada reflexão crítica dos indicadores apresentados pelo CETIC.br, considerados fundamentais para subsidiar as ações em curso e planejar programas futuros. As boas práticas apresentadas foram convergentes em muitos pontos, em especial na urgência de fortalecimento deste tema na pauta pedagógica. A discussão com a plateia foi moderada, com destaque para lacuna de regulações sobre a proteção de dados pessoais no Brasil e dificuldade de ampliar ações estruturadas na região norte do país. Apesar da lacuna de marcos regulatórios em relação a proteção de dados pessoais, houve consenso sobre a importância de outros marcos recentes, além do MCI, e que estimulam a educação para uso seguro como: Lei que instituiu programa nacional de enfrentamento ao Bullying, planos de educação em direitos humanos que contemplam Tecnologias digitais, competências gerais na Base Nacional Comum Curricular que estimulam uso crítico e cidadão da Internet.

Resultados:

PROPOSTOS: Relato de pontos críticos identificados pelos palestrantes e pelo público a partir do debate sobre as experiências. As recomendações que surgirem serão também registradas para que possam ser apropriadas pelos interessados. O material pode servir de apoio às ações da câmara de segurança do CGI.br, bem como para secretarias de educação e organizações que trabalham em torno do Art. 26 do MCI e futuros documentos que vislumbra oferecer um referencial para contemplar os diferentes princípios além da proteção.

ATINGIDOS: *Pontos críticos:* Falta de engajamento de órgãos de gestão das secretarias de educação, dificuldade de engajamento de educadores de algumas áreas, carência de ações e projetos na região Norte do país, dificuldade de manter o engajamento dos educadores capacitados ao longo do ano, desafio para dar escala Nacional aos programas quando a gestão da educação básica é muito descentralizada, falta de tempo disponível para educadores interessados efetivarem ações de uso seguro no currículo escolar, muitos

educadores e gestores ainda desconhecem Marco Civil da Internet, algumas ações e programas adotam abordagens proibicionistas como bloqueio de acesso e filtros de conteúdos, a rotatividade de professores dificulta a formação continuada, alguns educadores consideram que este tipo de orientação para alunos é obrigação exclusiva dos pais, diversidade de outros temas sociais urgentes na escola dificultam abordar uso seguro da Internet.

Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o workshop:

Os palestrantes realizaram suas intervenções, sempre sinalizando para que as pessoas guardassem suas dúvidas para uma rodada de perguntas e contribuições ao final do painel. Acabando as falas dos palestrantes, foi aberto o microfone para que as pessoas pudessem fazer intervenções e perguntas aos palestrantes, que foram respondidas posteriormente.

Conteúdo / Posicionamento	Consenso, ponto a aprofundar ou dissenso	Observações
Necessidade de inclusão do tema na Educação Básica	Consenso	O uso inicia-se cada vez mais cedo na infância e poucos pais têm informações sobre o tema para orientar. Os indicadores apontam que a escola não têm ainda destaque no ensino sobre uso da Internet pelos alunos;
Crianças e adolescentes são públicos muito vulneráveis	Consenso	Apesar de aprenderem a usar sozinhos, ficam vulneráveis aos perigos na Internet quando não recebem orientação para lidar com riscos e evitar danos;
Professores precisam estar melhor preparados	Consenso	Para lidar com o tema, diferenciando risco de dano e não obrigatoriamente sendo professores de informática. É preciso conectar uso seguro com educação para cidadania;

Prevenção é mais eficiente do que punição	Consenso	Apenas a punição dos agressores ou novos marcos regulatórios não é suficiente nem eficiente para criar consciência cidadã e práticas de segurança. Educar ainda é a melhor alternativa para prevenção de violências também on-line.
Poucos educadores conhecem o Marco Civil da Internet	Consenso	Necessidade de ampliar divulgação do MCI e de materiais que ajudem compreensão por educadores;
Indicadores confiáveis são vitais para políticas públicas em torno do uso seguro	Ponto a aprofundar	A necessidade de se ampliar e aprofundar pesquisas de acesso público que gerem indicadores sobre hábitos de uso e segurança na Internet entre educadores e alunos, a exemplo das pesquisas TIC Kids Online e TIC Educação do CETIC.br. Importante contemplar dados estaduais;
Atuação multisetorial é vital	Consenso	Ações conjuntas de diferentes setores ajudam na criação de novos materiais, a exemplo dos recursos produzidos pelo Google com Youtubers. Empresas de tecnologia e sociedade civil podem contribuir muito com políticas públicas;
É preciso envolver mais os alunos / jovens nos programas e projetos	ponto a aprofundar	Ampliação da participação direta dos alunos nas ações, projetos e campanhas para mobilização entre pares com linguagem apropriada à realidade vivida.
Ministério da Educação poderia facilitar ampliação da escala das ações	ponto a aprofundar	Articulação das ações com Ministério da Educação para dar escala nos diferentes Estados e Municípios que não possuem ações próprias.
Proibir o uso da Internet nas escolas pode ajudar a manter alunos mais seguros;	Consenso	Os painelistas concordaram que abordagem proibicionista não educa propriamente

Novas gerações são nativos digitais	Dissenso	Alguns abordam as novas gerações como dotadas de muitas habilidades do contexto digital, mas alguns indicadores e relatos apontaram que usar muito e desde cedo não significam exatamente que os mais novos tenham tantas habilidades para desfrutar com segurança dos ambientes digitais.
Região Norte do país tem menos oferta de treinamento e recursos sobre o tema	ponto a aprofundar	Necessidade de levar mais ações para região Norte do país;
O jovem está na rede não somente como consumidor, mas também criador de conteúdo;	ponto a aprofundar	Importante evitar generalização sobre experiências de risco e dano e destacar experiências positivas vividas on-line. A internet favorece também redes de autoproteção e não apenas expõem alunos aos riscos
Ainda há muitos alunos sem acesso, inclusão não foi superada;	ponto a aprofundar	Nem toda criança e adolescente tem acesso e mesmo os que têm não possuem as mesmas condições. Estas diferenças não podem ser menosprezadas nas políticas públicas de educação para uso seguro.

Links úteis:

- Detalhes do Workshop: <http://forumdainternet.cgi.br/programacao/#16495>
- Proposta Submetida: <http://forumdainternet.cgi.br/files/16495.pdf>
- Gravação do Workshop: <https://www.youtube.com/watch?v=2wsEkywriQE>



RELATO RESUMIDO DAS FALAS

Kelli - Boas vindas, apresentação dos presentes na mesa e informações sobre o formato do workshop e formas de interação. Passou a palavra para Winston Oyadomari.

Winston - Explicou o que é e qual o trabalho do CETIC. Trouxe dados da TIC Domicílios mostrando que pouco mais da metade dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. Dificuldade de acesso é maior na população de baixa renda e de regiões rurais. Trouxe dados mostrando um déficit na quantidade de computadores em sala de aula. Mostrou também que geralmente não há conexão aberta para alunos nas escolas.

Winston falou sobre o que é e o que analisa a pesquisa Kids Online. Dados mostram o aumento na proporção de jovens que buscou na internet por informação sobre marcas e serviços, 48% em 2016. 42% dos pais acreditam que seus filhos estão tendo acesso a conteúdo publicitário não adequado para sua idade. 1 a cada 4 crianças que já viu discriminação na internet, presenciou racismo. 7% das crianças e adolescentes se sentiu discriminada na internet no último ano. Pais geralmente buscam informações sobre uso seguro da internet em televisão, jornais e revistas. 1 a cada 4 escolas já teve alguma atividade sobre uso seguro da internet para pais no último ano. Professores geralmente aprendem sozinhos sobre uso seguro. Deixou contato e terminou apresentação.

Kelli - passou palavra pra Rosa Lamana.

Rosa - Explicou o que é a Escola de Formação. Disse que a Secretaria de Educação e Cultura de São Paulo lida com 91 diretorias regionais de ensino que englobam todos os 645 municípios do estado. Falou que um dos problemas de São Paulo é a rotatividade de professores, muitos trabalham pouco tempo na rede. Muitos professores não veem importância em pensar segurança online. Pensam que orientação para alunos é obrigação exclusiva dos pais. Professores têm que lidar com muitas situações todo dia.

Pontuou que a distância física entre diretorias de ensino e escolas da rede dificulta a comunicação. Falta de hábito de acesso aos canais de comunicação. Os cursos geralmente são divulgados por boletins informativos, sites da Secretaria, Facebook e Intranet. Alguns dos cursos divulgados tem relação com o uso seguro da Internet. Há também seminários de educação digital, algumas ações com Ministério Público, Safernet e CGI. Completou dizendo que ainda há um longo caminho pela frente para conseguir atingir toda a rede.

Kelli - fez síntese da fala anterior, e passou a palavra para a Neide Cardoso.

Neide - Explicou que é Coordenadora do Projeto Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas, coordena também o Grupo de Apoio sobre Criminalidade Cibernética do Ministério Público Federal. Sinalizou a prevenção como melhor caminho para



conscientização das pessoas quanto ao uso seguro e responsável da Internet. Disse que os principais riscos que as crianças e adolescentes enfrentam na internet são aliciamento online, difusão de conteúdo pornográfico e cyberbullying. O Ministério Público de São Paulo, em parceria com a Safernet Brasil, promoveu, entre 2009 e 2013, oficinas sobre o uso seguro e responsável da Internet para professores da rede pública e privada de ensino. Em 2015 o Ministério Público Federal fez parceria com a Safernet e CGI para criação do projeto Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas, passou por quase todas as capitais do país desde 2015, faltando apenas Natal para realização até dezembro. Estão em contato com MEC para que o projeto seja levado para todas as escolas num nível nacional. Uma das intenções do projeto é desmistificar no professor a ideia de que ele tem que entender de tecnologia para passar para os alunos as ideias de ética, cidadania e sobre como se portar na Internet. Nas oficinas são distribuídos materiais para que professores possam saber mais, divulgar e distribuir para as crianças. Ressaltou que as cartilhas ficam disponíveis no Ministério Público para que os professores possam solicitar e realizar ações com seus alunos. Completou dizendo que o projeto visa garantir aplicação do artigo 26 do Marco Civil da Internet, que diz ser papel do estado cumprir com a prestação da educação para o uso seguro e responsável da internet como ferramenta para o exercício da cidadania, a promoção da cultura e o desenvolvimento tecnológico.

Kelli - fez síntese da fala da Neide e passou a palavra para o Rodrigo Nejm.

Rodrigo - Agradeceu a presença de todos. Explicou o que é e qual o trabalho da Safernet Brasil. Levantou a importância de se discutir o tema da educação e promoção do uso seguro da Internet como uma política pública. Destacou o Decálogo do CGI.br foi uma das inspirações para a ideia. São muitos temas de demanda social urgente, o que torna desafiador tentar inserir mais essa temática no currículo. Ressaltou que o Artigo 26 do Marco Civil ampara o trabalho do projeto sobre educação para uso seguro. Disse que os educadores têm inúmeras dificuldades para tratar tais temas relacionados à Internet, além ser um grande desafio conseguir sistematizar a ideia do uso seguro da internet para caber no currículo escolar. O projeto tem média de 200 participantes por capital, que envolve diversas secretarias, projetos, ongs, etc. A partir do projeto se têm acompanhado surgir diversas iniciativas com base na experiência do projeto. Também têm tentado mapear com os educadores quais são as demandas para implementar ações nesta temática: carências de tempo, falta de treinamento, pouco espaço no currículo e falta de apoio dos gestores foram alguns destaques dos participantes das oficinas. Disse que uma das coisas que o projeto busca é favorecer a partir da educação básica para que as crianças e adolescentes saibam seus direitos e deveres no mundo digital. Concluiu dizendo que temos que pensar numa estratégia para o currículo do uso seguro da internet na educação básica, aproveitando as competências gerais da nova Base Nacional Comum Curricular, evitando o pânico moral de algumas abordagens alarmistas. Falou do canal de denúncia e canal de ajuda da Safernet que fica à disposição de educadores e alunos de todo o Brasil, e logo encerrou sua fala.

Kelli - fez síntese da fala do Rodrigo e passou a palavra para Viviane Rozolen.



Viviane - Saudações a todos. Explicou seu trabalho na Google, na equipe de Trust & Safety. Disse que a Internet mudou a maneira como as pessoas interagem e se comunicam, e que fala-se muito sobre o conceito de nativos digitais, mas que saber mexer nos equipamentos não significa saber fazer um bom uso. Pesquisa do Google feita no início de 2017 com pais aqui no Brasil mostrou que 9 anos de idade é a idade média que as crianças ganham o primeiro aparelho conectado a internet. A Google acredita que a internet tem um papel essencial para as crianças no estímulo da criatividade e inovação.

Iniciativas do Google para educadores e alunos saberem lidar melhor com a tecnologia. Em junho deste ano (2017) a Google lançou um Curso de Cidadania de Digital e Segurança para educadores, que está disponível em inglês e português. O curso busca que o educador possa ensinar a crianças e adolescentes a proteger seus dispositivos, estimular pensamento crítico sobre bullying, fake news, estimula debate sobre o que postar. No final do curso tem materiais (plano de trabalho) para aplicação em sala de aula. Há também o canal no Youtube chamado Youtube Edu com aulas sobre diversos temas, inclusive sobre uso seguro da internet. Disse que a Google também realiza ações com youtubers sobre segurança online para atingir um público maior. Há também o programa Expedição Google de Segurança da Internet, que já passou em diversas cidades do país fazendo palestra sobre assuntos relacionados à segurança na Internet. Existe também o Programa Geração Digital, que acontece no escritório do Google. Nele crianças e adolescentes são convidados a participar de workshops e criar conteúdo sobre uso seguro da internet. Os programas são desenvolvidos sempre com parcerias locais como Unicef, Safernet e Fundação Lemann. Encerrou sua fala dizendo que a Google está sempre aberta para parcerias para iniciativas que busquem a difusão da temática da segurança online.

Kelli - fez síntese de fala anterior e passou a palavra pra Gabriela Mora.

Gabriela - Saudou o público presente e disse estar feliz por ver ali alguns jovens que já participaram em campanhas da Unicef. Disse que um a cada três usuários da internet tem menos de 18 anos, por isso é importante falar sobre uso e atuação na Internet. Perguntou quem são esses jovens que estão aí utilizando a internet no seu dia-a-dia, os chamados nativos digitais? Disse ser importante desconstruir esse conceito, pois nem todo mundo que sabe mexer com as tecnologias sabe lidar de maneira segura com ela. O jovem está na rede não somente como consumidor, mas também criador de conteúdo. Ressaltou ser importante que os jovens produzam as próprias experiências pedagógicas. A internet permite visitar diversos mundos, convergir opiniões diferentes, mas até quando estamos preparados para lidar com isso?! Disse que grupos vulneráveis muitas vezes encontram maneiras de se defender em rede, criam uma consciência coletiva para se ajudar. Afirmou ser fundamental fortalecer essa competência de pensamento crítico por conta do cenário atual e futuro. Deve-se participar da vida pública do país por meio da tecnologia. Levantou alguns dos desafios, ressaltando a inclusão e falta de acesso como um deles. Disse ser preciso equilibrar os 3 P's: participação, provisão e proteção. Educação também é um grande desafio, pois a escola deve ser um espaço de aprendizagem sobre tecnologia e internet. Mostrou dados do U-report em que 90% dos respondentes disseram que na sua escola nunca teve atividade sobre uso seguro da internet. Encerrou dizendo que todos nós somos chamados a responder esses desafios.



Kelli - fez síntese de fala anterior e abriu a rodada de perguntas.

PERGUNTAS DA PLATEIA

Cristiano - Disse que no mapa não consta muitas ações na região norte. Perguntou como a mesa vê essa situação de pouca participação na região?

Marina Pita - Levantou a preocupação com a ausência de regulação sobre proteção de dados. Perguntou o que se pode pensar de proteção para crianças, e a coleta de dados nas escolas? O que fazer enquanto a lei geral de proteção de dados não avança? Perguntou a Rosa se ela saberia informar qual o uso do sistema operacional na iniciativa e se há preocupação quanto a coleta de dados?

Gustavo Medrado - Disse já ter participado em iniciativas da Safernet e Unicef. Apresentou dados que mostram que a maioria dos jovens aprendeu a usar internet sozinho, só 3% nas escolas. Perguntou se a mesa acha que estamos de fato preparados para debater essas questões quando as escolas e professores não estão preparados?

Harry - Disse que nos Estados Unidos a Google investe em infraestrutura e promove competição entre cidades incentivando a evolução da infraestrutura. Perguntou se a Google tem intenção de investir em tais competições entre órgãos e cidades para fazer investimentos em infraestrutura no Brasil? Se as entidades presentes no painel tem se articulado para participar da consulta pública do governo sobre infraestrutura e plano nacional da Banda Larga?

Gustavo - Vocês em São Paulo enfrentam dificuldades com os professores em relação aos mesmos darem continuidade aos cursos? (Neide) De que forma as políticas estão sendo dispersas no território brasileiro.

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DA PLATEIA

Kelli - passou a palavra para os palestrantes responderem as perguntas.

Neide - Sinalizou que o slide mostrado estava errado, e que foram sim realizadas oficinas em toda a região norte.

Rosa - Disse que a Secretaria da Educação e Cultura tem preocupação na proteção das crianças na internet. Disse haver preocupação em relação ao software, mas que não poderia responder sobre o assunto por não ser a sua área. Afirmou que ninguém nunca está totalmente preparados para lidar com assunto algum, mas temos que abordar e trabalhar mesmo assim devido a importância. Disse haver sim dificuldade na continuidade dos cursos, mas buscam fazer contato e estabelecer uma continuidade.

Winston - Disse que diversos dados mostram sim um gap em relação a infraestrutura na região norte. Chamou atenção para a discussão da Câmara de Inclusão Digital que discutiu



no dia anterior, nessa mesma sala, sobre diversos assuntos relacionados a internet em um nível nacional.

Viviane - Disse não conseguir responder a pergunta sobre infraestrutura, mas pode passar para a pessoa responsável na Google que possa responder. Houve sim preocupação de descentralizar e ir para estados que não tem muita oportunidade de iniciativas, inclusive priorizaram iniciar as ações nas regiões Norte e Nordeste.

Gabriela - Ressaltou a importância da tecnologia e educação. O foco das ações está muito mais em colocar o “mundo do educador” em contato com o “mundo do educando”. Encerrou ressaltando a importância da valorização do conhecimento.

Rodrigo - Afirmou que todos os estados foram contemplados com as ações do projeto, faltando apenas Rio Grande do Norte, Natal. Disse ser feita a abordagem sobre dados pessoais, sua importância, conscientização e formas de proteção. Ressaltou a importância da incentivo do jovem também como multiplicador desse conhecimento acerca do uso seguro da internet. Lembrou do Dia da Internet Segura e convidou as pessoas a se engajarem e participarem.

Kelli - Disse que todo mundo sai com a missão de provocar e se engajar na temática. Lembrou da audiência pública sobre o CGI e deu por encerrada a sessão.

ENCERRAMENTO